

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NÃO HÁ MAIS ESTRANGEIROS, TODOS SOMOS IRMÃOS

A reflexão de Nova Iguaçu sobre a dimensão missionária da Igreja de Cristo foi regamente enriquecida: pela presença física de Dom Pedro Casaldáliga, trazendo sua palavra profética, e pela presença do P. Vito Miracapillo na consciência e no orgulho de todos nós. O apóstolo perseguido constitui a suprema vaidade da Igreja. Pois bem, ambos estrangeiros, conforme os parâmetros divisores do mundo; ambos tão brasileiros, na opção radical e heróica por nosso povo. Mais brasileiros que muita gente fina, nascida por aqui, que vive com o peito cheio de retóricas patrioteiras.

Em sua dimensão missionária, a Igreja de Cristo é universal e todos os homens formamos um só e único Povo de Deus de irmãos. Na prática, isto significa que possuímos, em nossa personalidade, áreas e valores que estão acima e são independentes das áreas e valores particulares, elaborados e impostos pelas convenções humanas, quer econômicas, quer políticas ou sociais. A dimensão missionária da Igreja de Cristo impõe aos discípulos que os valores essenciais do ser humano sejam proclamados a todos os homens e defendidos às custas de qualquer risco e sofrimento.

Valor universal de todos os homens é a esperança no mundo melhor. O cristão sabe que viver sua fé significa, na prática, construir o mundo novo, a fim de que todos os homens, nossos irmãos, cheguem a participar nas condições indispensáveis a uma vida humana digna. Outro valor universal de todos os homens é a certeza de que o mundo novo não é fantasia de poetas utópicos; o mundo novo pode ser construído pelos cristãos, no esforço comum com os homens de boa vontade. E a base inarredável dos valores universais é a dignidade fundamental de todos os homens, tornados irmãos pela paternidade comum

de Deus Pai, na fraternidade comum em Jesus Cristo.

Baseada em tão sólido fundamento, a fraternidade de todos os homens ensina que o cristão não é brasileiro nem estrangeiro. O cristão é um cidadão do mundo, que é a casa provisória que o Pai nos deu a todos. Limites geográficos de nacionalidades nada significam, em comparação com o essencial que faz de todos nós uma só família. O essencial que nos une é muito mais sério do que as convenções acidentais que querem nos separar. A universalidade comum do espírito humano, a universalidade de suas necessidades e anseios básicos, eis uma base concreta sobre a qual Jesus começou a construir seu Reino, eis uma das razões para a dimensão missionária da Igreja, eis por que o cristão, antes de ser brasileiro, é um cidadão do mundo.

Como decorrência lógica de sua reflexão missionária, a Diocese de Nova Iguaçu proclama-se solidária com o P. Vito Miracapillo, atingido por um decreto de expulsão porque manteve coerência com a extensão universal dos valores do homem. Acidentalmente, P. Vito nasceu na Itália. Lugar de nascimento é acidente. Em qualquer lugar, sem que possam escolher, nascem cobras, lagartos e gente. E temos de concordar com o P. Vito: por mais que nos doa a constatação de quem nasceu fora do Brasil, nosso povo ainda não tornou-se independente de fato. Nossa Pátria continua subjugada ao velho projeto colonialista original, baseado no enriquecimento das minorias, às custas da espoliação desumana e insensível do povo.

Queiram ou não queiram os poderosos, a dimensão missionária da Igreja tem muito a ver com os direitos fundamentais do homem, independentemente de limites geográficos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA REFLEXÃO E AÇÃO

• Do Documento de Puebla tiramos alguns trechos que podem servir de tema para nossa reflexão e de impulso para nossa ação pastoral. Muita coisa depende de nós.

• “À luz da fé, vemos a distância crescente entre ricos e pobres como um escândalo e uma contradição com o ser cristão (cf. João Paulo II, Discurso Inaugural nº 4). O luxo de uma minoria constitui um insulto à miséria das grandes massas (Populorum Progressio 3). Esta situação é contrária ao desígnio do Criador e à honra a Ele devida” (Documento nº 17).

• Só não vê quem não quer ver, quem defende sua situação privilegiada a unhas e dentes. O Povo passa fome.

Apesar de todo progresso. Apesar de todos os tecnocratas.

• Não poderemos acabar com as diversas classes econômicas. Mas podemos diminuir o fosso que separa perigosamente ricos e pobres. Numa empresa há operários que ganham um salário mínimo e alguns executivos que ganham cem vezes mais. Por que diferenças tão gritantes?

• A dignidade da pessoa humana — todos somos criados à imagem e semelhança do Pai — e a consciência de que o verdadeiro progresso supõe justa distribuição de direitos e deveres, de trabalho e de lucro exigem de nós um sério exame de consciência. Somos ou não cristãos?

IMAGEM DO DONO DA VERDADE

1. Saturnino entra calmo, tranqüilo, dono de si e dono da situação. É o seguinte, sinhô bispo: carrego em riba de mim um pobrema difíci de arresolvê, cujo racha minha vida da cabeça aos pé. O sinhô tá entendendo? Seguinte: eu e Rita tamo casado, no religioso e no civi, já tem pra riba de trinta ano. Apois bem. Tudo ia marromeno, qué dizê: tinha dia qui era pra mai e tinha dia que era pra meno, o sinhô sabe cumé: muié é bicho brabo. Se homem não abre o oio... (Saturnino puxa a pálpebra com o polegar).

2. Cuma tou le dizeno a vosmecê. Aí conteceu qui nós fêis o concio. Ela pro lado dela no concio das muié, e eu pro meu, no concio dos home. Tudo munto bem. Agora arrepare vosmecê, sinhô bispo: se ante do concio o negoço já pegava qui nem visgo de jaca, ao depois tudo apiorou. Eu peguei de lê a bríbia sagrada, prumode consertá minha vivença, Rita pegou também pro lado dela, e aí assucedeu o irrimidiave: eu compreendi mió a mensage de Deus, mas porém quando eu fui dizê isto pra ela, sabe o que ela dixê?

3. Ela se virou-se pro meu lado, qui nem jararaca, e dixê: «Dexa de bestera, Satu, Deus te fala? apois ele fala pra eu também. E Deus tá me soprano outra coisa nos ouvido». Entonce eu dixê pra Rita que tu tá errada, muié, prumode qui S. Paulo dixê — tá na bríbia, Rita, tá na bríbia — qui muié tem qui vivê mais é na sujeição do marido, sem fazê chamego. Saturnino desabafa calmo, tranqüilo. Tento explicar. E proponho conciliar. Mas ele, calmo e tranqüilo, diz que não se pode conciliar o erro com a verdade. (A. H.)

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-02-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Celebração da liberdade, Ant. Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



**Vamos caminhar, vamos esperar
/ vamos procurar o caminho do
Senhor!**

1. O caminho do Senhor, meu irmão,
é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão,
é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão,
é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão,
é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão,
é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão,
é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O evangelho de hoje proclama as bem-aventuranças do pobre: bem-aventurados os que não põem no dinheiro o sentido de suas vidas, porque deles é o Reino dos céus. Jesus não faz a apologia demagógica das carências, porque é dos bens materiais que dependem as condições da dignidade humana. As bem-aventuranças são antes um aviso para os ricos: não adianta acumular riqueza, porque nossa passagem por aqui é breve e incerta. Os bens nos são emprestados, para organizarmos a justiça e a fraternidade. Se a primeira bem-aventurança fala em pobreza, a última fala em justiça. Não se pode chegar até Deus, passando por cima da justiça. Por isso, cristianismo não é assunto de sacristia, pois Reino de Deus é projeto de construção deste mundo. Não é só na devoção, mas é também no dinheiro que se praticam ou deixam de praticar as virtudes cristãs. A justiça depende menos de fantasias religiosas do que da máquina de somar e dividir.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração, e amar todos os homens com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Sofonias (2,3—3,12-13). Busquem a justiça de Deus, para vocês ficarem abrigados, no dia da cólera do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias: «Busquem o Senhor, vocês todos, humildes da terra, que observam a lei do Senhor. Busquem a justiça e a humildade; talvez assim vocês escaparão, no dia da cólera do Senhor. Farei surgir, no meio de ti, um povo humilde e justo, que porá sua confiança no nome do Senhor. Os que restarem de Israel deixarão de praticar o mal e de falar mentiras, porque desaparecerão de seu meio as línguas enganosas. Meu povo será apascentado e viverá em paz, sem ninguém para inquietá-lo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1,26-31). A verdade está na humildade, por isso Deus escolhe o que é pequeno e fraco para manifestar a sua força.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, fiquem firmes com aqueles a quem Deus chamou. Entre vocês, há poucos homens cultos, segundo a maneira comum de pensar; poucos poderosos ou que vêm de famílias ilustres. Na verdade, Deus escolheu o que o mundo tem por ignorante, para envergonhar os sábios; escolheu o que o mundo tem por débil, para envergonhar os fortes. Deus escolheu o povo comum e desprezado, escolheu o que não é nada, para rebaixar o que pensa que é. Desta forma, ninguém pode vir com presunção à presença de Deus. Vocês mesmos, por graça de Deus, estão em Jesus Cristo. Ele é que é nossa sabedoria, vinda de Deus; ele é que nos fez agradáveis a Deus, santos e livres. Desta forma, vale o que diz a Escritura: «Não deixem o orgulho tomar conta de vocês, porque nosso orgulho é o Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,1-12a). Em vez de buscarmos em fantasias, vejamos na proposta das bem-aventuranças o resumo de toda a plataforma do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Ao ver toda aquela multidão Jesus subiu a um monte. Lá sentou-se e seus discípulos o cercaram. Ele começou a falar e a ensinar assim: «Bem-aventurados os pobres de coração, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aven-

turados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os construtores da paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e perseguirem, quando mentirem e inventarem contra vocês toda espécie de maldade, por causa de mim. Alegrem-se então e fiquem contentes, porque será grande a recompensa que vocês receberão». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

Elevemos nossas preces pelas necessidades do povo de Deus, especialmente para que Deus nos livre da segurança presunçosa e da estreiteza de coração:

L1. Pelos nossos governantes, para que cheguem à consciência clara de que não há desenvolvimento e progresso nos jogos de poder que passam por cima da lei moral, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o Espírito de Deus alumie, dê disponibilidade e coragem aos nossos agentes de pastoral, de forma que eles se sintam a própria pessoa de Cristo agindo dentro do mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os cristãos de nossas comunidades cada vez mais se convençam de que aceitar Cristo significa ser profeta, ser agente de pastoral, lutar e sofrer pela implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai vosso povo com suas necessidades. Dai fidelidade e coragem aos vossos profetas, a fim de que o povo tenha pastores de acordo com os desejos do coração de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. *Liberdade é o grito do amor.*
2. *Lutaremos contra toda opressão.*
3. *Liberdade é a mensagem do Senhor.*
4. *Ofertamos ao Senhor a liberdade.*
5. *Marcharemos pela estrada da verdade.*
6. *Celebremos a justiça e a paz.*
7. *Liberdade, liberdade, liberdade!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, colocamos as oferendas sobre o altar, como prova da nossa vontade de vos servir; acolhei-as com bondade e transformai-as no alimento que sustenta a fé e a esperança, e ajuda a viver o vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no seu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé. P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai:

a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, fomos renovados pelo sacramento do vosso Filho; ajudai a termos fé cada vez mais firme, a tornarmos cada vez mais viva nossa esperança, a vivermos um amor cada vez mais cheio dos frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No meio da comunidade de Nazaré, reunida na sinagoga, Jesus levanta a voz para ensinar os novos caminhos. Nos caminhos de Deus, os paradoxos estão presentes. Paradoxo é uma coisa que a gente espera que seja assim e é o contrário. Por exemplo, Jesus fala ao povo de Deus e a gente pensa que ele, como Filho de Deus, vai ter a maior aceitação. Acontece o contrário. Outro exemplo: a gente pensa que servir a Deus é viver rezando e morrer de velho. Pode ser o contrário. Quando se olha a vida dos profetas de Deus, as palmas que os acompanhavam eram xingamentos, pedradas e até morte violenta. Eles tinham consciência de que a semente tem que ir ao chão, que não há redenção sem sofrimento. O exemplo dos heróis da fé mostra: prudências humanas e preocupações com vantagens pessoais criam distâncias enormes entre os profetas e nossas conveniências egoístas.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: **Ml 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40** / Terça-feira: **Hb 12,1-4; Mc 5,21-43** / Quarta-feira: **Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6** / Quinta-feira: **Hb 12,18-19.21-24; Mc 6,7-13** / Sexta-feira: **Hb 13,1-6; Mc 6,14-29** / Sábado: **Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34** / Domingo: **Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16.**

SAIR NA PONTA DOS PÉS É A SOLUÇÃO

Alguns poucos cristãos perderam a credibilidade ou deixaram de acreditar nas possibilidades de a Igreja institucional realizar a renovação ou ajornamento. Parece-lhes que a distância entre as instituições, entre suas boas intenções e as realizações são impossíveis. Reuniões dispendiosas de bispos, discussões intermináveis, montanhas de documentos para dar à luz um ratinho, tão insignificantes são as modificações introduzidas. Entre estes há os que, desanimados do trabalho pastoral, saem como que na ponta dos pés.

FORA COM UMA PASTORAL DE TIJOLOS

A Igreja não foi constituída para buscar a glória terrestre. Por isso, sua grandeza não é a cúpula de São Pedro ou a Capela Sistina, glória dos Papas da Renascença, mas a presença de Francisco de Assis, de Vicente de Paulo e tantos outros santos, conhecidos ou não, que proclamaram, também por seu exem-

plo, a humildade e abnegação. Em reação ao passado, critica-se hoje a "pastoral de tijolos", mas a Igreja necessita dos bens humanos e não pode haver pastoral sem infra-estrutura e apoio institucional.

SOBRE O PRINCÍPIO DA CO-RESPONSABILIDADE

A imagem da Igreja, a imagem vivida e concreta, varia conforme as circunstâncias. Nos primeiros séculos, a Igreja é uma "comunidade de irmãos". Na Idade Média, é uma "cristandade". Nos últimos séculos passados, uma "sociedade hierarquizada". É de grande importância a imagem real da Igreja que está na cabeça do povo.

Pela resposta, poderemos conhecer qual será o tipo de relacionamento dos fiéis entre si, como membros da Igreja, e com o bispo e os párocos. Se, para os fiéis, a Igreja é uma hierarquia administrativa e distante, ele se deixará conduzir passivamente ou a procurará apenas

para cumprir a lei. Se a imagem concreta que ele tem de Igreja é a de uma comunidade fraterna, ele participará da vida comum como membro ativo do Povo de Deus.

A VOZ DOS POBRES MUDARÁ A IMAGEM DA IGREJA

O tema "Igreja dos pobres" começou no Vaticano II a fazer sucesso. De repente, a Igreja descobriu que, praticamente, se identificava com as camadas médias e altas da sociedade e que os reais interesses do povo estavam ausentes. Ora, foi sobretudo para os fracos, para os pobres que a Igreja veio ao mundo. Todos esperam que eles possam finalmente se fazer ouvir, que os marginalizados tenham voz própria na Igreja. A participação deles no pensamento e na ação da Igreja, sem dúvida, operará uma transformação profunda em suas estruturas, valores e comportamentos, e mudará a imagem da Igreja em nosso meio social.

MARIA NA CASA DOS PAIS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Pouco sabemos desta vida. A Bíblia quase nada informa. A vida de Maria deve ter sido como a de qualquer outra jovem de Nazaré: carregar água, cuidar da casa, ajudar na educação dos irmãos menores, conversar na fonte, ler e meditar a Bíblia, rezar a Deus no silêncio, participar das festas e das rezas do povo... Nós a chamamos Maria, mas naquele tempo o povo dizia *Miriam*. A Bíblia nada diz sobre os pais da Miriam, mas os cristãos sabem informar que eles se chamavam Joaquim e Ana. Dos pais ela recebeu sua fé em Deus, seu amor à vida e sua esperança no futuro de seu povo.

COMO AS OUTRAS MOÇAS DO LUGAR

Como todas as jovens do seu tempo, ela carregava em si a esperança do povo, alimentada pelas profecias, a esperança de que, um dia, haveria de nascer o libertador, o Messias. Como todas as moças do seu povo, ela deve ter tido o desejo de poder contribuir para a realização desta esperança. De que maneira? Tornando-se mãe, gerando filhos que, num futuro próximo ou remoto, fizessem nascer o libertador do povo.

E talvez, como tantas outras, ela alimentasse em si o desejo secreto de ela mesma ser a escolhida de Deus para ser a mãe deste futuro libertador. Pois, conforme os cálculos feitos pelos doutores daquele tempo, tudo indicava que a data do seu nascimento já devia estar chegando bem perto.

O NOIVADO COM JOSÉ

Em Nazaré, vivia um rapaz, chamado José. A família dele não era de lá. Era do Sul, de Belém. Naquele tempo, muita gente vinha do Sul, para procurar uma vida melhor lá no Norte, na Galiléia. José era um deles. Era retirante ou filho de retirantes. Pessoa pobre mas honesta. A Bíblia diz que ele era *justo*, isto é, era do jeito que Deus o queria.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ACUSAÇÕES INFUNDADAS MAS COMPREENSÍVEIS

A Folha: *De vez em quando pessoas que não admitem a Pastoral de nossa Igreja e sua opção coerente e dinâmica pelos pobres nos acusam de subversivos, de marxistas, de comunistas. O senhor mesmo já tem sofrido muitas vezes esse tipo de acusação. Como se explica isso? Muitos dos acusadores se dizem católicos.*

Dom Adriano: É verdade, muitos destes que nos acusam de subversivos, de marxistas, de comunistas, de opositores, de destruidores da ordem social, se dizem católicos. Católicos praticantes. Católicos que vão à missa, que fizeram cursinho, que lêem a Bíblia etc. Não precisamos discutir se estão ou não estão agindo de boa-fé. Vamos admitir que agem sempre de boa-fé. Mas a pergunta é esta: será que entenderam, como realidade típica, isto é: como modelo antecipado e válido para todos os tempos, os fatos da vida de Jesus Cristo? Será que conhecem, em sua profundidade, o sentido da mensagem do Evangelho? E de outro lado: será que conhecem, em seus aspectos essenciais, a filosofia de Marx e do comunismo? Meses atrás um general do exército acusa, sem rodeios, a Dom Quirino, bispo de Teófilo Ottoni, de ser o maior marxista do Estado de Minas Gerais. Dom Quirino defende os posseiros, defende os índios, defende os pobres, defende os pequenos agricultores. Faz um esforço corajoso de conscientização do seu Povo. Emprega somente recursos pacíficos e legítimos, todos fundados na moral cristã, no Evangelho de Jesus Cristo. Qual é o crime cometido? Onde está nessas atitudes a menor sombra de marxismo? O "crime" de Dom Quirino, como o "crime" de tantos outros bispos, padres e leigos, que assumiram corajosamente a opção pelos pobres, é apenas este: incomodaram os poderosos, todos aqueles que em qualquer segmento da sociedade brasileira detêm uma faixa do poder; ajuntaram ao trabalho de assistência, que não bole com nin-

guém, que precisa dos poderosos para ser feito, ajuntaram a dimensão profundamente evangélica da conscientização e da promoção. E aqui começou o conflito. Porque toda conscientização, pelo fato de formar para o espírito crítico, para a visão clara e profunda da realidade concreta, para a solidariedade e para a participação — tudo mesmo realizado na paz, com meios legítimos, com recursos pacíficos —, sim, a conscientização questiona e discute as estruturas elitistas e dominadoras que subjagam, deformam e corrompem o nosso Povo já faz séculos.

A Folha: *Corrompem como?*

Dom Adriano: O elitismo de nossas classes dominantes, de todos os poderosos cria mecanismos de ação que eliminam — ou tentam eliminar — toda mudança estrutural. E esses mecanismos, como por exemplo, a educação através de um sistema elitista pelo conteúdo, pelas exigências econômicas, pela orientação, pela finalidade, acaba deformando aqueles que conseguiram sair do círculo vicioso da marginalização. Quando termina o ciclo de formação estão integrados no sistema opressor. Esquecem as origens e esquecem o Povo. As vezes se lembram nostalgicamente da pobreza, da miséria do Povo, do sofrimento do Povo, mas não como um convite à libertação e à integração mas apenas para se valorizarem: Vejam, eu me fiz, eu venci a miséria e a marginalização. Corrompidos pelo sistema opressor, esses filhos do Povo traem o Povo e passam a tomar parte no esquema de opressão. Penosamente lembro que em certos períodos de nossa história e, aqui e acolá, hoje ainda certos grupos de Igreja participaram e participam do poder, conseguindo esse milagre de incoerência que é conciliar a plataforma do Reino, como está no Evangelho e de modo conciso no Sermão da Montanha, com as estruturas de pecado que oprimem as grandes massas marginalizadas.